



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

WANNE KAROLINNE SOUZA DE MIRANDA

**WWW.MULTILETRAMENTOS: o uso da multimodalidade no aperfeiçoamento da
produção escrita em Língua Portuguesa**

Belém/PA

2022

WANNE KAROLINNE SOUZA DE MIRANDA

**WWW.MULTILETRAMENTOS: o uso da multimodalidade no aperfeiçoamento da
produção escrita em Língua Portuguesa**

Artigo Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas - PPGELL da Universidade do Estado do Pará - UEPA como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

Área de concentração: Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas.
Linha de pesquisa: Estudos linguísticos: saberes e práticas.
Orientador: Prof.º Dr. Samuel Pereira Campos

Belém/PA

2022

WANNE KAROLINNE SOUZA DE MIRANDA

**WWW.MULTILETRAMENTOS: o uso da multimodalidade no aperfeiçoamento da
produção escrita em Língua Portuguesa**

Artigo Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas - PPGELL da Universidade do Estado do Pará - UEPA como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

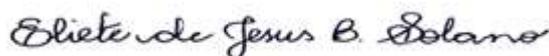
Área de concentração: Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas.
Linha de pesquisa: Estudos linguísticos: saberes e práticas.
Orientador: Prof.º Dr. Samuel Pereira Campos

Aprovado em: 09 / 12 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof.º Dr. Samuel Pereira Campos
Orientador – PPGELL/UEPA



Prof.ª Dra. Eliete de Jesus Bararú Solano
Membro Interno – PPGELL/UEPA



Prof.ª Dra. Célia Zeri de Oliveira
Membro Externo - UFPA

Belém/PA

2022

DEDICATÓRIA

À minha querida professora Lillian Latties (in memoriam) que foi uma das minhas melhores incentivadoras e que me ajudou muito ao longo dessa busca pelo tão sonhado mestrado.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus que está sempre comigo e que cuida tão bem de mim.

À minha mãe que sempre me apoiou e me incentivou. É tudo por ti e para ti, mãe. Eu te amo *foverer and ever*.

À minha vó Lúcia que sempre se preocupou comigo nessa “vida de viagens” Santana/Macapá/Belém/Porto Grande.

Ao meu querido pai, Hildegardo Manoel Thaumaturgo Peres de Miranda (*in memoriam*), que além de me dar o seu sobrenome, me deu o apoio que eu precisava para ser quem eu sou hoje.

Aos meus familiares que sempre torceram por mim e suportaram os meus momentos de estresse.

À Universidade do Estado do Pará e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela oportunidade.

Ao meu querido orientador, Professor Dr. Samuel Pereira Campos, que aceitou orientar “a caboquinha de Santana” e que esteve comigo nos momentos mais difíceis e mais felizes desse mestrado. Quando os loucos se encontram, eles fazem as melhores loucuras juntos. Demos muito certo e sou grata a Deus por isso.

Às professoras Dra. Célia Zeri e Dra. Eliete Solano por terem aceitado a leitura deste trabalho e pelas importantes sugestões e contribuições dadas no Exame de Qualificação.

A todos os professores do Programa, na pessoa da Professora Dra. Eliete Solano, que foi importantíssima para a nossa turma e que nos deu o abraço de empatia que aguardávamos o curso todo. Sou grata a todos os professores que compartilharam o conhecimento conosco e nos ofereceram aquilo que tinham no coração, cada um à sua maneira.

À minha dupla e “mãe de Belém”, a querida Waldinett Torres, que abriu as portas da sua casa e do seu coração, me acolhendo tão bem. Obrigada pela parceria, pela companhia e pelos conselhos. Sou grata por todos os momentos vividos.

À querida Jorielma, minha colega de turma, que dividiu comigo as angústias e as alegrias dos momentos finais dessa jornada.

Aos meus colegas da turma PPGELL/UEPA 2020 pela parceria, compreensão e companheirismo de sempre. Grata por nossa união. #Ninguém larga a mão de ninguém.

Ao querido Cristiano Alves que nos ajudou com os trâmites para o pleno funcionamento do nosso site educacional.

Ao *Campus* Porto Grande do Instituto Federal do Amapá – IFAP que me permitiu realizar a pesquisa neste espaço e aos meus queridos alunos da turma de Administração Subsequente 2021.2 que aceitaram ser os atores sociais desta pesquisa.

Aos meus diretores e coordenadores que compreenderam a importância dessa formação e que me deram o apoio necessário para que eu pudesse concluir este mestrado.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.”

(Rubem Alves)

WWW.MULTILETRAMENTOS: o uso da multimodalidade no aperfeiçoamento da produção escrita em Língua Portuguesa

Wanne Karolinne Souza de Miranda¹
Samuel Pereira Campos²

Resumo: O ensino de Língua Portuguesa tem se tornado cada vez mais desafiador, tendo em vista as mudanças pelas quais a sociedade constantemente passa e o fato de se estar cada vez mais imerso em um contexto tecnológico e digital que tem interferido na forma de se comunicar, interagir, escrever e conseqüentemente no processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho aborda os resultados da pesquisa intitulada “Multiletramentos e produção escrita” que teve como objetivo principal desenvolver um Produto Educacional que pudesse contribuir com a escrita dos alunos do Ensino Médio do Instituto Federal do Amapá. Dentre outros autores que subsidiaram este estudo, estão Britto (2007), Mendonça (2006), Soares (2000), Kleiman (1995), Street (2003), Duboc (2012), Rojo (2013), Rojo e Moura (2012) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). A pesquisa foi de natureza aplicada, com a análise dos dados de forma qualitativa e utilizando a metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2008). Os resultados desta pesquisa permitiram a criação de um *Site* Educacional para a organização de um minicurso sobre produção escrita, a partir do estudo do gênero textual propaganda e dos conceitos que caracterizam os multiletramentos.

Palavras-chave: Multiletramentos. Produção Escrita. Propaganda. *Site* Educacional.

Abstract: The Portuguese Language teaching has becoming increasingly challenging in view of the changes that society is constantly undergoing and the fact of being increasingly immersed in a technological and digital context that has interfered in the way of communicating, interacting, writing and consequently in the teaching and learning process. The present work addresses the results of the research entitled “Multiliteracy and written production” that had as main objective to develop an Educational Product that could contribute to the writing of high school students of the Federal Institute of Amapa. Among other authors who supported this study, there are Britto (2007), Mendonça (2006), Soares (2000), Kleiman (1995), Street (2003), Duboc (2012), Rojo (2013), Rojo and Moura (2012) and Dolz, Noverraz and Schneuwly (2011). The research was of an applied nature, with data analysis in a qualitative way and using the methodology of action research (THIOLLENT, 2008). The results of this research allowed the creation of an Educational Website for the organization of a mini-course on written production, based on the study of the textual genre advertisement and the concepts that characterize multiliteracies.

Keywords: Multiliteracies. Written Production. Advertisement. Educational Website.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino de Língua Portuguesa tem se tornado cada vez mais desafiador, tendo em vista as mudanças pelas quais a sociedade constantemente passa e o fato de estarmos cada vez

¹ Mestranda em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2353400232762661>.

² Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de São Paulo (UNICAMP). Professor Adjunto IV da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Letramentos no Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa (GEPLEALP). Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8186421140915842>.

mais imersos em um contexto tecnológico e digital que tem interferido em nossa forma de se comunicar, interagir, escrever e, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem. Partindo do fato de que a sociedade está em constante transformação e que a escola tem recebido um público cada vez mais diversificado, com características e contextos socioeconômicos e culturais específicos, consideramos que o agir docente também deve ser repensado. É nessa perspectiva que tivemos como temáticas desta pesquisa, os multiletramentos e a produção escrita em Língua Portuguesa.

Os multiletramentos envolvem a multiplicidade de culturas - o multiculturalismo e a multiplicidade de linguagens, a multimodalidade. E embora as discussões perpassem por ambos os conceitos, enfocamos a multimodalidade, uma vez que não tínhamos tempo/espaço para englobar os dois *multi* dos multiletramentos neste trabalho. Então, ao longo desta pesquisa direcionamo-nos por este viés no sentido de relacionar essa concepção ao contexto dos alunos, haja vista a conjuntura tecnológica e digital em que a todo momento Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) estão surgindo, havendo a necessidade de pensarmos os processos de leitura e de escrita.

A ideia de abordar a produção escrita e desenvolver o produto educacional considerando os conceitos de multiletramentos surgiu durante o desenvolvimento do componente curricular de Português Instrumental ministrado para os alunos do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). No momento da produção textual observamos algumas especificidades na escrita dos alunos, tanto com relação a aspectos linguísticos quanto estruturais, e partir daí, vimos a necessidade de desenvolver um produto que tivesse como objeto de estudo os textos multimodais tão necessários nos dias de hoje, em especial, no caso do contexto deste trabalho, para alunos que careciam de conhecimentos tecnológicos estudando em uma escola tecnológica.

Então, passamos a refletir sobre formas que pudessem contribuir com a produção escrita dos alunos a fim de responder a seguinte problemática: de que forma os multiletramentos podem contribuir com a produção escrita dos alunos do Ensino Médio do Instituto Federal do Amapá? E tendo como questão norteadora: será que a execução de um minicurso, tendo como procedimento uma sequência didática e envolvendo a multimodalidade, contribuirá com a produção escrita dos alunos em Língua Portuguesa?

Desse modo, produzimos um *site* educacional para a organização de um minicurso, utilizando o procedimento da sequência didática para se trabalhar a produção escrita em Língua Portuguesa a partir dos conceitos que caracterizam os multiletramentos, da necessidade dos alunos aferida a partir do questionário aplicado e da observação da realidade escolar, que

geraram os dados que auxiliaram no planejamento, na criação e na aplicação do produto educacional, requerido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas (PPGELL) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Organizamos este trabalho em outras cinco seções além das “Considerações Iniciais”. A segunda e a terceira abordam os referenciais teóricos que subsidiaram a pesquisa, com os títulos “Ensino de Língua Portuguesa e Produção Escrita” e “Do letramento aos Multiletramentos”, respectivamente. A quarta descreve os “Procedimentos Metodológicos” realizados. Na quinta seção fazemos a apresentação do “Produto Educacional”, desde o seu planejamento, construção e aplicação até a análise dos dados e encerramos com a quinta seção que traz as “Considerações Finais”.

2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO ESCRITA

As salas de aulas têm se tornado cada vez mais multiculturais e multimodais - multiculturais pela diversidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e multimodais considerando as novas tecnologias e a inserção de textos diferenciados e que, além das palavras, trazem sons, imagens, símbolos etc. Nessa perspectiva, as formas de ensinar e de aprender Língua Portuguesa estão sendo reinventadas, haja vista que o contexto externo à sala de aula vem mudando também.

Gomes (2017) expõe que o ensino de Língua Portuguesa deve considerar o que realmente os estudantes precisam aprender, tendo em vista o atual cenário digital em que surgem diferentes formas de interação e textos com múltiplas linguagens/semioses. Novas linguagens, novos textos e novos formatos estão emergindo, ou seja, não se tem mais lido linearmente; a leitura e a escrita passaram a ser mais em tela do que em papel. Observar que a aprendizagem também é influenciada pelo contexto digital nos faz refletir sobre formas e métodos que possam levar em conta o processo de desenvolvimento da escrita.

A produção escrita dos alunos tem sido uma de nossas grandes preocupações, além de ser uma temática muito relevante dentro do contexto de ensino e aprendizagem de línguas, uma vez que esta produção envolve aspectos linguísticos e gramaticais aprendidos na escola, mas também sofre influência das particularidades socioeconômicas, culturais e tecnológicas dos alunos, que são externas ao contexto escolar. Segundo Britto (2007):

Poder ler e escrever, interagir com os textos escritos e com os conhecimentos e informações que se veiculam e, desta forma, operar com os referenciais que se constituem na tradição cultural da escrita, tudo isso é condição essencial de participação social. (BRITTO, 2007, p. 03)

O nosso trabalho docente torna-se verdadeiramente um fazer pedagógico efetivo quando nos preocupamos com a aprendizagem de nossos alunos, tornando parte deste trabalho, o papel de considerar a experimentação e o uso de novas técnicas. Nessa acepção, Mendonça (2006, p. 200) ressalta que “quando se trata do que acontece numa sala de aula, não há padrões inflexíveis, modelos fixos; na verdade, recorre-se a diversos caminhos teórico-metodológicos para a condução do processo de ensino-aprendizagem”.

Dessa forma, pensamos em trabalhar a produção escrita dos alunos do ensino médio a partir dos conceitos e das práticas que envolvem os multiletramentos e os textos multimodais, que “se constituem como um material privilegiado para o ensino da leitura e da produção textual nas aulas de língua materna” (GOMES e MACHADO, 2020, p. 06).

3 DO LETRAMENTO AOS MULTILETRAMENTOS

Para chegar até os conceitos envoltos no termo multiletramentos consideramos importante conceituar o termo “letramento” em si, uma vez que este conceito é o ponto de partida para que se compreenda o percurso. No Brasil, o termo letramento surge pela primeira vez na década de 80, mais especificamente em 1986 no livro de Mary Kato “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”³. Paulo Freire (1980), antes mesmo do surgimento do termo, já escrevia sobre esse processo que posteriormente viria a ser o letramento, em contraposição aos métodos de alfabetização da época:

Contradizendo os métodos de alfabetização puramente mecânicos, projetávamos levar a termo uma alfabetização direta, ligada realmente à democratização da cultura. Pensávamos numa alfabetização que fosse ao mesmo tempo um ato de criação, capaz de gerar outros atos criadores; uma alfabetização na qual o homem, que não é passivo nem objeto, desenvolvesse a atividade e a vivacidade da invenção e da reinvenção, características dos estados de procura. (FREIRE, 1980, p. 41).

Para Freire, a alfabetização deveria ir além de ensinar a ler e a escrever de forma tradicional, mecânica e bancária⁴, ele teve uma visão mais abrangente desse processo que hoje chamamos de letramento, ou seja, práticas socioculturais do uso da língua escrita. Para o autor, “ler implica esforços no sentido de uma correta compreensão do que é a palavra escrita, a linguagem, as suas relações com o contexto de quem fala e de quem lê e escreve, compreensão, portanto, da relação entre ‘leitura’ do mundo e leitura da palavra” (FREIRE, 2008, p.21).

Para Magda Soares (2000, p. 17-18), letramento é “o estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever e envolve-se nas práticas sociais de leitura e escrita” e

³ KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo, Ática, 1986.

⁴ Termo conceituado por Paulo Freire como modelo de ensino de “depósito” de ideias e conteúdo nos alunos.

acredita que ao envolver os aspectos do letramento em sala de aula é possível aproximar a escola à vida e a língua à prática social, tornando as aulas de línguas mais significativas para os alunos. Já Kleiman (1995) conceitua letramento por um viés mais cultural, social e histórico, definindo-o como um “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p. 19), reiterando que embora a escola seja “a mais importante agência de letramento”, o conceito ultrapassa o âmbito escolar.

Street (2003) aborda o termo letramento da perspectiva da diferenciação dos modelos de letramento autônomo e ideológico - o modelo autônomo desconsidera o contexto social e assemelha-se ao que Freire (1981)⁵ chamou de educação bancária, e o modelo ideológico é aquele que tem o letramento como uma prática social. Ademais, Street (2003) também traz as diferenças entre prática e evento de letramento. Segundo o autor, prática de letramento é uma “concepção cultural mais ampla de formas de pensar e realizar a leitura e a escrita em contextos culturais” e evento de letramento é “qualquer ocasião em que a escrita desempenha papel fundamental nos processos interativos e interpretativos entre os participantes” (STREET, 2003, p. 78-79) mediado pela escrita, ou seja, o texto é a sua materialização.

Partindo para as concepções que envolvem os multiletramentos, Duboc (2012) aborda as epistemologias e as diversas nomenclaturas que perpassam o tema do letramento, que às vezes aparece no singular, outras no plural, com modificadores e ainda com prefixos. No final dos anos 1980 e início de 1990 surgem os *Novos Estudos de Letramento* (no inglês *New Literacy Studies* - NLS) expandindo o conceito tradicional de letramento que até então era predominante. Já os *Novos Letramentos* preservam a relevância do aspecto sociocultural nos usos da linguagem já anunciados pelos teóricos dos *Novos Estudos de Letramento*, mas expandem a noção de linguagem ao adicionarem o digital, passando a pensar sobre novas formas de letramento além do impresso.

Ainda na década de 1990, um grupo de pesquisadores que ficou conhecido como Grupo de Nova Londres (*New London Group*) iniciou uma discussão em torno do tema do letramento, mas agora sob a ótica do multiculturalismo, multilinguismo e da multimodalidade. Então, em 1996 surgiu o termo multiletramentos – do inglês *multiliteracies* – a partir de debates do Grupo de Nova Londres que em termos educacionais “o grupo sinalizava a necessidade premente de pensar uma pedagogia que abarcasse diferentes práticas, textos, gêneros, linguagens e variedades, constituindo-se assim uma proposta inclusiva”. (DUBOC, 2012, p. 79)

⁵ FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Nesse novo contexto de ensino, o perfil do aluno é diferente e a escola precisa criar mecanismos para dar conta de efetivar o seu papel. A variedade de informações que o aluno encontra na tela do celular ou do computador faz com que os textos impressos não recebam mais toda a atenção que outrora recebiam, e a circulação desses novos gêneros textuais, chamados de multimodais, exigem formas mais atrativas de ensinar leitura e escrita que precisam ser postas em prática. Rojo (2013) afirma que os alunos são nativos digitais e que é preciso criar formas para dar conta dessa era das linguagens líquidas⁶.

Rojo e Moura (2012, p. 08) afirmam que “trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”)”, mas devem abordar algumas características dos multiletramentos e dos novos (hiper) textos, eles conceituam afirmando que:

(a) Eles são interativos, mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos) [...]; (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO; MOURA, 2012, p. 23).

Os autores apontam também para a necessidade de ir além de ensinar a usar um recurso, sendo que o trabalho da escola sobre essas práticas que os autores chamam de “alfabetismos necessários às práticas de multiletramentos”, para ser válido, precisa direcionar-se “para as possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentidos” (ROJO e MOURA, 2012, p. 29). Utilizar gêneros textuais multimodais em sala de aula e que fazem parte da realidade e dia a dia dos nossos alunos, pode contribuir no sentido de mostrá-los a variedade possível na produção textual e que a linearidade e formalidade tem dado lugar ao *multi* que se faz necessário na sociedade contemporânea e digital.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida teve como *lôcus* o *Campus* Agrícola Porto Grande, uma das unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), tendo como atores sociais⁷ os alunos com faixa-etária a partir de 18 anos de idade da turma do Curso Técnico em Nível médio, na forma subsequente⁸, em Administração (2021.2), os quais têm o componente curricular de Língua Portuguesa.

⁶ A autora Lucia Santaella, na obra “Linguagens líquidas na era da mobilidade” (2007), aborda que a linguagem nessa era digital não é mais como costumava ser. Vivemos agora em um cenário comunicacional líquido, fluído e móvel. / SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2007.

⁷ Por ser uma pesquisa-ação, usaremos o termo “atores sociais” quando nos referirmos aos sujeitos da pesquisa e a nomenclatura “aluno(a)” quando estiver relacionado ao desenvolvimento do minicurso.

⁸ A forma subsequente é uma modalidade de curso técnico para alunos que já concluíram o ensino médio regular.

A pesquisa inseriu-se no campo da Linguística Aplicada (LA), pois aborda o ensino de língua, mais especificamente de Língua Portuguesa, no contexto escolar e a linguagem que é utilizada na vida real. Moita Lopes (1996, p. 19-20) afirma que a Linguística Aplicada “se dedica a investigar problemas de uso da linguagem tanto no contexto da escola quanto fora dele”, fazendo um percurso que vai da prática de uso da língua em determinada realidade social, como em sala de aula, para a teoria que subsidiará as discussões dos problemas encontrados na pesquisa.

A pesquisa, de natureza aplicada, foi decorrente do “desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz” (GIL, 2002, p. 17). Ela foi construída utilizando a metodologia de pesquisa-ação, onde implementamos um olhar sob dados, de forma qualitativa, a partir das respostas dadas pelos atores sociais no questionário e da análise das produções escritas que eles realizaram durante a pesquisa. Um dos principais objetivos da pesquisa-ação é oportunizar ao pesquisador e aos atores sociais, os mecanismos para que possam responder da melhor maneira possível aos problemas ou situações em que vivem. Esta metodologia de pesquisa se caracteriza, segundo Thiollent (2008), como:

um tipo de pesquisa social com base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008, p. 14).

Os instrumentos para a geração de dados foram a observação participante no contexto escolar, a aplicação de questionário e do projeto de intervenção. A geração dos dados foi realizada por etapas, sendo a primeira a aplicação do questionário, após o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa do CCBS/UEPA sinalizando a permissão para o desenvolvimento da pesquisa. Após a aplicação do questionário e a análise das respostas, construímos o projeto de intervenção, ou seja, o *site* educacional com o minicurso sobre o gênero textual propaganda. Durante o minicurso, os atores sociais realizaram duas produções, uma inicial e outra final, conforme propõe a metodologia da sequência didática. Ao final, as produções foram analisadas e comparadas para a validação do produto, ou seja, para a verificação da eficácia, observando se realmente o minicurso contribuiu com a produção escrita deles.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Esta seção será destinada à apresentação do Produto Educacional que produzimos durante esta pesquisa. Aqui serão abordadas as etapas de planejamento, construção, aplicação e a análise dos dados/validação do produto.

5.1 Planejamento

O planejamento para a construção do produto educacional deu-se a partir de uma problemática muito comum nas aulas de Língua Portuguesa, que é a dificuldade dos alunos com relação à produção textual escrita. A partir dessa realidade, executamos a primeira etapa da pesquisa que foi a observação do contexto escolar e a observação participante, onde foi possível confirmar que aquela dificuldade também fazia parte do contexto de sala de aula observado. Durante as atividades de produção textual escrita, verificamos algumas especificidades na escrita dos alunos, tanto com relação a aspectos estruturais quanto linguísticos, e partir daí, sentimos a necessidade de desenvolver um produto que pudesse amenizar aquela problemática.

Após o período de observação, construímos um questionário com 25 (vinte e cinco) perguntas e aplicamos de forma *online* pelo *google forms* aos 16 (dezesesseis)⁹ alunos da turma, com o objetivo de verificar se aquelas dificuldades estavam relacionadas ao contexto socioeconômico e cultural deles e também de coletar algumas informações adicionais que pudessem subsidiar a construção do produto educacional.

A partir da análise das respostas do questionário, dentre vários pontos observados, cabe aqui mencionarmos alguns que estão relacionados à leitura e à escrita, à tecnologia e aos multiletramentos. Percebemos que dos alunos que exercem uma atividade profissional, cerca de 65% (sessenta e cinco por cento) dessas atividades envolvem leitura e/ou escrita, ou seja, a construção de um produto que versasse sobre esses processos seria relevante para eles, tanto com relação aos estudos quanto ao trabalho. Observamos também que mais de 80% (oitenta por cento) dos alunos leem mais de forma digital do que impressa, o que confirma a aproximação deles com as tecnologias digitais, principalmente com o celular. Dentre as principais dificuldades relacionadas à produção escrita, os alunos sinalizaram a ortografia, a pontuação e o não conhecimento da estrutura dos gêneros textuais, e quando perguntados sobre o significado do termo multiletramentos, apenas 25% (vinte e cinco por cento) sinalizaram que o conheciam.

De acordo com os dados obtidos no questionário, constatamos que realmente seria importante a construção de um produto educacional que envolvesse leitura e escrita e que pudesse utilizar a tecnologia digital, haja vista que eles estudam em uma escola tecnológica, e que também trouxesse um tema atual e necessário, embora novo para a maioria deles, os multiletramentos.

⁹ Quantidade de alunos matriculados na turma no início da pesquisa.

5.2 Construção

A partir das observações e da análise das respostas do questionário, construímos um *site* educacional para organizar um minicurso *online* intitulado “multiletramentos e produção escrita”, com o objetivo de contribuir com a produção escrita dos atores sociais a partir do estudo do gênero textual propaganda¹⁰ e dos conceitos que envolvem os multiletramentos.

Figura 1: Homepage do *Site* Educacional¹¹



Fonte: <https://profawannemiranda.com/>

O *site* educacional (<https://profawannemiranda.com/>) permitiu a organização do minicurso, pois nele os alunos puderam realizar as inscrições, ter acesso ao cronograma dos encontros, fazer o *download* dos materiais de apoio, o anexo das produções requeridas, visualizar um resumo do projeto o qual estavam participando, além de terem acesso à galeria de fotos e às notícias/resumo de cada encontro caso não pudessem participar. Vinculado ao *site*, tínhamos um e-mail exclusivo para recebimento de todo material anexado nele, sendo possível acompanhar as inscrições e a entrega das produções dos alunos. Criamos também um grupo de *WhatsApp* para ser um dos meios de comunicação entre os alunos e a professora pesquisadora.

Figura 2: Imagem de divulgação do minicurso



Fonte: <https://profawannemiranda.com/>

¹⁰ Neste artigo, usa-se a “propaganda” como sinônimo de “anúncio publicitário”.

¹¹ Todas as imagens presentes no *site* foram retiradas do *Site Freepik*, um banco de imagens gratuitas.

O minicurso construído teve uma carga horária total de 20 horas, divididas em 8 (oito) encontros de 2 (duas) horas cada, totalizando 16 (dezesesseis) horas, e mais 4 (quatro) horas destinadas às produções escritas que os alunos tiveram que realizar. Os atores sociais foram os alunos da turma do Curso Técnico em Administração subsequente (2021.2) do IFAP/ *Campus Agrícola Porto Grande*.

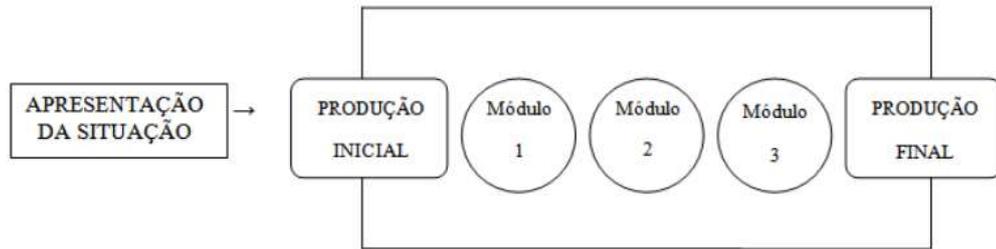
O gênero textual escolhido para este minicurso foi a propaganda que é um dos mais utilizados para o ensino da leitura e escrita em aulas de Língua Portuguesa, e isso constatamos ao observarmos os livros didáticos. As propagandas são construídas com o objetivo de influenciar a opinião do leitor e tentar convencê-lo de que ele precisa daquele serviço ou daquele produto. Com relação à linguagem utilizada nesse gênero, Sandmann (2012) afirma que ela tem a função de vender um bem de consumo (produto ou serviço) ou uma ideia, persuadindo uma pessoa e levando-a a um comportamento.

Gonzales (2003), na obra “Linguagem publicitária: análise e produção”, traz a seguinte estrutura para este gênero: título, imagem, texto, marca e *slogan*, embora ela esclareça em notas finais de seu trabalho que não são todas as propagandas que apresentam esse padrão. No que se refere às características e aos elementos utilizados neste gênero, Santos (2015) afirma que:

Este gênero utiliza elementos linguísticos como frases curtas e concisas; palavras-chaves, carregadas de significação; adjetivos; verbos; advérbios; imperativo; elipses; linguagem figurada e outros. Além destes recursos, podem ser usados também modismos, gírias, regionalismos e neologismos, de acordo com o contexto vivenciado pelo anúncio que está sendo elaborado. (SANTOS, 2015, p. 44)

Justificamos a escolha do gênero textual propaganda por três motivos. Primeiro, por nos possibilitar fazer uma relação com o curso da turma envolvida - administração, onde a maioria dos alunos possui empreendimento próprio e necessita desse conhecimento no dia a dia. Segundo, por ele trazer em sua composição a utilização de várias linguagens, a multimodalidade, e por ser um gênero que permite uma organização gráfica que se bem organizada é capaz de facilitar a compreensão do texto e alcançar diferentes efeitos de sentido a partir da utilização de diferentes fontes, imagens, cores, organização dos elementos e relação entre imagem e texto. E o terceiro motivo diz respeito ao seu uso social, pois, geralmente, em situações reais de comunicação, é comum estarmos em contato com anúncios publicitários em diferentes formatos e suportes.

O procedimento metodológico utilizado para a execução do minicurso foi o da Sequência Didática (doravante SD) proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), conforme esquema a seguir:

Figura 3: Esquema da Sequência Didática

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83).

A SD é definida como uma estratégia que contribui com a aprendizagem e ela define etapas que se relacionam a fim de alcançar um objetivo específico. A aplicação dessa técnica ocorre a partir do planejamento de um início e de um final, cujo processo pode sofrer modificações de acordo com a temática e com as particularidades observadas. Usamos o termo sequência porque todas as atividades requerem uma interligação entre elas e funcionam em uma ordem cronológica, cada etapa representa um nível de evolução que vai se consolidando até atingir o objetivo final.

A seguir há uma tabela que construímos com a estrutura do minicurso onde constam as etapas da SD, o número de encontros com suas respectivas temáticas, a descrição e o material utilizado em cada um dos encontros.

Tabela 1: Estruturação do minicurso

MINICURSO: MULTILETRAMENTOS E PRODUÇÃO ESCRITA			
Etapas da SD	Encontros	Descrição	Material de apoio
Apresentação da situação	1: Apresentação do projeto e do <i>site</i> aos alunos	- Apresentação do projeto que está sendo desenvolvido, abordando a importância dos multiletramentos dentro do atual contexto tecnológico e digital e a influência dessa realidade nos processos de leitura e escrita em Língua Portuguesa.	*Slide utilizado para a apresentação do projeto e para tratar sobre “leitura, escrita e multiletramentos”, produzido pela pesquisadora. Link: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://profawannemiranda.com/wp-content/uploads/2022/09/Encontro-1-Apresentacao-da-pesquisa-e-do-minicurso.pdf *Música “Pela internet” de Gilberto Gil. Link: https://www.youtube.com/watch?v=C1aYfINzA_s *Podcast sobre “multiculturalismo”, produzido pela pesquisadora. Link: https://anchor.fm/wannemiranda

Produção Inicial	2: Construção de um anúncio publicitário/propaganda	<p>- Explicação sobre a construção do anúncio publicitário na plataforma <i>Canva</i> (ou no <i>PowerPoint</i>, para a opção <i>offline</i>). Para esta produção, os alunos devem fazer um anúncio publicitário para os serviços ofertados em sua “empresa”.</p> <p>- Orientação sobre como anexar os anúncios no <i>site</i> do minicurso.</p>	*Plataforma <i>Canva</i> – Link: https://www.canva.com/
Módulo I	3: Gêneros textuais multimodais	<p>- Apresentação de conceito e das características de alguns gêneros textuais multimodais, como o infográfico, tirinha, charge e poema.</p> <p>- Realização da leitura, análise temática e interpretação textual do poema multimodal do poeta Haroldo de Campos, a fim de encorajar respostas pessoais, promover a reflexão sobre a temática do texto, praticar a organização, análise e síntese de ideias, além de instigar a construção de significados.</p>	<p>*<i>E-book</i> sobre “gêneros textuais multimodais”, produzido pela pesquisadora. Link: https://www.canva.com/design/DAE7zT9Nbrk/Ju_8NZ6EuJH1xrxHlisdKkA/view?utm_content=DAE7zT9Nbrk&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton</p> <p>* Vídeo “O que são textos multimodais?” disponível no Youtube. Link: https://www.youtube.com/watch?v=6p-Y9sFH1dI</p> <p>* Poema multimodal do poeta Haroldo de Campos. Link: https://www.researchgate.net/figure/Poema-do-poeta-Haroldo-de-Campos-exemplo-de-um-texto-multimodal-por-sua-disposicao-e_fig1_318667365</p>
Módulo II	4: Gênero textual propaganda	- Estudo e aprofundamento do gênero textual multimodal propaganda, seus aspectos linguísticos e estruturais.	*Slide sobre o gênero textual propaganda, produzido pela pesquisadora: Link: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://pr ofawannemiranda.com/wp-content/uploads/2022/09/Encontros-4-e-5-Genero-textual-PROPAGANDA.pdf
	5: Anúncios publicitários	- Estudo sobre alguns anúncios publicitários, as temáticas, a organização estrutural, as características multimodais, possíveis erros gramaticais etc.	*Documento com as propagandas utilizadas. Link: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://pr ofawannemiranda.com/wp-content/uploads/2022/09/Anuncios-publicitarios-

			utilizados-no-Encontro-5-23.06.2022.pdf
Módulo III	6: Atualização gramatical	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo sobre alguns conteúdos gramaticais e estruturais, a partir dos problemas e dificuldades observadas na produção inicial dos alunos, dentre outros assuntos que se fizerem pertinentes durante o módulo e que for motivo de dúvidas dos alunos. 	<p>*Slide criado pela pesquisadora com as principais dificuldades observadas. Link: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://pr ofawannemiranda.com/wp-content/uploads/2022/09/Encontro-6-Modulo-III-Atualizacao-Gramatical.pdf</p>
Produção Final	7: Orientações individuais	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de orientações individuais para a produção final dos alunos. - Após o estudo sobre multimodalidade, sobre o gênero textual propaganda e algumas estruturas gramaticais e ortográficas, os alunos terão a oportunidade de fazer uma auto reflexão sobre suas produções, e na ocasião, a professora também fará os apontamentos necessários e as sugestões para a produção final. Esse momento será individual para não causar constrangimento aos alunos. Eles serão organizados em ordem alfabética e ao término de cada orientação, o próximo da lista poderá acessar a sala virtual. - Ao final deste encontro será requerida a produção final dos alunos. 	-----
	8: <i>Feedback</i> das produções e avaliação do produto educacional	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro será destinado à realização de <i>feedback</i> acerca das produções dos alunos, na ocasião, serão feitas comparações entre as produções iniciais e finais. Os alunos poderão mencionar as dificuldades encontradas durante a produção inicial, bem como com relação à evolução percebida ao longo dos encontros. - Os alunos responderão a um questionário via <i>google forms</i> para avaliar o produto educacional. Observação: O questionário não requer informações pessoais dos alunos, sendo impossível identificar os autores das respostas. 	<p>Link das perguntas feitas no questionário. Link: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://pr ofawannemiranda.com/wp-content/uploads/2022/09/Questoes-do-formulario-de-avaliacao-do-minicurso.pdf</p>

Fonte: Elaborada pela autora

5.3 Aplicação

A partir do planejamento, construção e estruturação do minicurso, produzimos o *site* educacional para organização e divulgação. O minicurso foi executado no período de 20 a 29 de junho de 2022 no turno da tarde e de forma *online* pela plataforma *google meet*. Após a confirmação do período do minicurso, fizemos a divulgação e os alunos tiveram um prazo de uma semana para realizarem as inscrições que foram exclusivamente pelo *site*. De 14¹² (quatorze) alunos da turma do Curso Técnico Subsequente em Administração 2021.2 – IFAP/Campus Agrícola Porto Grande, 13 (treze) realizaram a inscrição e conseguiram participar e concluir o minicurso. Ao término de cada encontro, escrevemos um resumo sobre o desenvolvimento da aula e postamos na aba “notícias” do *site* para que os alunos pudessem ter acesso, caso precisassem. O registro da frequência foi realizado pelo *google forms* ao final de cada encontro.

Figura 4: Espaço destinado à realização das inscrições para o minicurso

Fonte: <https://profawannemiranda.com/>

No 1º encontro, ocorrido no dia 20 de junho de 2022, os 13 alunos inscritos participaram, contribuindo com as discussões e interagindo ao longo da aula. Na ocasião fizemos a apresentação do projeto e do *site* educacional, bem como da estruturação e do cronograma do minicurso, explicamos aos alunos o esquema da Sequência Didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) e constatamos que apenas uma aluna já tinha ouvido falar sobre o procedimento. A influência da tecnologia nos processos de leitura e escrita também foi foco deste encontro, além da explicação sobre os conceitos e o percurso histórico do letramento até chegar aos multiletramentos. Ouvimos a música “Pela Internet” de Gilberto Gil, que gerou uma reflexão e discussão acerca do impacto e das facilidades da internet, e ao final sugerimos a escuta do *podcast* sobre o tema “multiculturalismo” publicado no canal de *podcasts* “PODMulti”, criado e organizado por nós.

¹² Quantidade de alunos da turma nesta etapa da pesquisa.

O 2º encontro do minicurso aconteceu no dia 21 de junho de 2022, momento em que os alunos conheceram e estudaram sobre a plataforma *Canva*, ferramenta sugerida para a construção do anúncio publicitário. No início deste encontro, realizamos uma rápida pesquisa e verificamos que dentre os 10 (dez) alunos que estavam presentes no início da aula, 3 (três) “nunca tinham ouvido falar” sobre a plataforma e apenas 3 (três) já tinham realizado algum trabalho utilizando-a. Nesta aula requeremos a produção inicial dos alunos utilizando a plataforma *Canva* ou o *PowerPoint* para a opção *offline*. Eles foram orientados a construir uma propaganda sobre os serviços ofertados em suas empresas, que poderiam ser fictícias também, fazendo uma relação com a área de estudos técnicos deles, a administrativa. Para esta primeira produção não demos maiores informações sobre o gênero textual e os instruímos a não pesquisar, justamente para que eles pudessem utilizar seus conhecimentos prévios. Os alunos tiveram um prazo de 24 (vinte e quatro) horas para esta produção inicial, e após a construção, eles as enviaram pelo *site*.

Figura 5: Espaço destinado ao anexo das produções dos alunos

A imagem mostra uma interface web com o título "ENVIE SUA ATIVIDADE". À esquerda, há um ícone de uma pasta com o texto "ANEXO AQUI!" e um ícone de uma pasta com uma seta para a direita. À direita, há um formulário com os seguintes campos:

- Nome:** Digite seu nome completo
- E-mail:** Digite seu melhor e-mail
- Anexo:** Escolher arquivo | Nenhum arquivo escolhido

Abaixo dos campos, há um botão azul com o texto "Enviar".

Fonte: <https://profawannemiranda.com/>

No dia 22 de junho de 2022, 3º encontro, a temática da aula foi “gêneros textuais multimodais”. Antes de iniciarmos a explicação do conteúdo proposto, os alunos puderam falar sobre a experiência na construção do anúncio publicitário requerido no encontro anterior, expuseram sobre experiências prévias com a construção de anúncios e sobre as dificuldades encontradas nesta construção, tanto com relação ao conhecimento do gênero quanto da plataforma *Canva*. Entretanto, todos conseguiram realizar e enviar a produção dentro do prazo estipulado. Iniciamos a aula com uma explanação sobre a diferença entre “gênero textual” e “tipologia textual”; em seguida, apresentamos o conceito de multimodalidade e alguns gêneros que se encaixam dentro dessas características, tais como o infográfico, a tirinha, a charge e o poema. Ao final, fizemos a leitura, análise temática e interpretação textual do poema multimodal do poeta Haroldo de Campos, a fim de encorajar respostas pessoais, promover a reflexão sobre a temática do texto, praticar a organização, análise e síntese de ideias, além de instigar a construção de significados.

No dia 23 de junho de 2022 realizamos o 4º encontro do minicurso com a execução dos conteúdos propostos para o 4º e 5º encontros devido a uma previsão de falta de energia para o dia 24/06/2022 (data programada para o 5º encontro) em Porto Grande/AP, município de residência dos alunos. No primeiro momento da aula, realizamos a apresentação do gênero textual propaganda com a exposição do conceito, das características, da estrutura e de algumas dicas para fazer uma boa propaganda. No segundo momento da aula, contemplando os conteúdos do 5º encontro, fizemos o estudo de alguns anúncios publicitários disponíveis na internet, observando a temática, a organização textual, as características multimodais, os possíveis desvios gramaticais etc. Durante esta atividade, os alunos puderam perceber que a cor, o *layout*, a fonte do texto e as imagens escolhidas fazem toda a diferença nesse gênero, pois são intencionais e contribuem para reforçar a mensagem do produto que está sendo anunciado.

O 6º encontro do minicurso aconteceu no dia 27 de junho de 2022 com o início do 3º e último módulo intitulado “Atualização gramatical”. Neste encontro, abordamos sobre os aspectos gramaticais observados na produção inicial dos alunos, mas antes de adentrar o assunto específico do encontro, fizemos uma revisão das etapas do minicurso até aquele momento e também sobre a estrutura da propaganda, haja vista que se aproximava o momento da produção final. Dentre os tópicos discutidos no encontro, tratamos sobre o uso de palavras estrangeiras, abreviações, siglas, uso de vírgula, do ponto e vírgula, a importância de revisar o texto para evitar os erros de digitação etc. Em seguida, discutimos sobre alguns desvios gramaticais em propagandas famosas e organizamos a logística do 7º encontro destinado às orientações individuais.

O 7º e penúltimo encontro foi no dia 28 de junho de 2022 com as orientações individuais. Neste momento, o grupo de *Whatsapp*, construído para ser um dos meios de comunicação durante o desenvolvimento do minicurso, foi essencial para que pudessemos organizar a entrada dos alunos na sala de aula virtual. Com base na análise das produções iniciais, conversamos em particular com cada aluno e traçamos considerações sobre as produções, e eles também puderam expor sobre os textos deles e tirar dúvidas específicas, haja vista que a produção inicial aconteceu a partir de conhecimentos prévios. Durante as orientações, percebemos que eles conseguiram entender os conteúdos estudados, pois sinalizavam o que deveria mudar, ser retirado, reorganizado ou adicionado no texto deles, ou seja, os assuntos estudados no minicurso contribuíram com a reescrita do texto/produção final. Tendo o mesmo prazo da produção inicial, os alunos, após os estudos no minicurso, realizaram as produções finais e anexaram ao *site*.

O 8º e último encontro do minicurso, no dia 29 de junho de 2022, foi destinado ao *feedback* das produções e à avaliação do produto educacional pelos alunos. Eles apresentaram suas produções finais e fizeram uma comparação com a produção inicial ressaltando as modificações realizadas a partir dos estudos. Esse momento também serviu para que eles conhecessem os empreendimentos dos outros colegas, pois a maioria das propagandas produzidas eram de empreendimentos reais. Após as apresentações, os alunos tiveram um momento para que pudessem colocar suas percepções acerca da estrutura e do desenvolvimento do minicurso, bem como do processo de aprendizagem. Ao final, explicamos sobre a entrega dos certificados, sobre a avaliação que os alunos deveriam fazer sobre o produto educacional (responder a um formulário via *google forms* com algumas perguntas), fizemos os agradecimentos e encerramos o minicurso.

5. 4 Análise dos resultados / Validação do produto

Durante o desenvolvimento do minicurso, cada um dos 13 (treze) alunos participantes produziu 2 (dois) textos dentro do gênero textual propaganda, uma produção inicial e uma produção final, conforme a metodologia da SD propõe. Os alunos, utilizando a plataforma *Canva* ou o *PowerPoint* para uma opção *offline*, tiveram que construir propagandas para divulgar os seus empreendimentos, que poderiam ser fictícios também. Todos conseguiram realizar as produções, constituindo assim um total de 26 (vinte e seis) textos produzidos e que foram analisados. Entretanto, considerando o espaço deste artigo, dentre 26 (vinte e seis) textos que compõem os dados, fizemos um recorte e o *corpus* de análise trazido para este trabalho é composto por 8 (oito) textos, ou seja, pelas produções de 4 (quatro) alunos, cujo critério para a escolha foi a observação do avanço da segunda produção em relação à primeira, ou seja, é a representatividade do conjunto dos dados gerados durante o minicurso.

É importante ressaltar que nomeamos com letras as produções de todos os atores sociais para que em caso de perda dos dados, eles não fossem identificados, respeitando assim, um dos critérios da ética em pesquisa com seres humanos. Apresentamos os dados por aluno, mostrando as duas produções, a inicial e a final, uma ao lado da outra; em seguida fazemos as análises das duas produções, sendo que a análise da segunda é em comparação com a primeira para mostrar a eficácia do produto e a evolução textual dos atores sociais. Cada dado/texto foi nomeado pela palavra “Texto” mais o “número cardinal em ordem crescente” de acordo com o total de dados trazidos, a referência da produção (Produção Inicial ou Produção Final) e a referência do aluno que produziu.

Iniciamos as análises com as produções do(a) *Aluno(a) JE* porque observamos que em sua Produção Inicial houve uma fuga da proposta de produção textual.

Texto 1: Produção Inicial – Aluno(a) JE



Fonte: Dados da pesquisa

Texto 2: Produção Final – Aluno(a) JE



Fonte: Dados da pesquisa

Na Produção Inicial do(a) *Aluno(a) JE*, observamos que foi feito um texto sobre vagas de emprego, ou seja, fez-se uma propaganda, mas fugindo da maioria das características do gênero e demonstrando um desconhecimento sobre ele. A proposta de produção era fazer uma propaganda sobre o empreendimento/empresa dos alunos no sentido de convencer o público a adquirir o produto anunciado. Observamos, também, um erro ortográfico no título (“coll” em vez de “cool”), o que afirma que não foi feita a revisão do texto para a confirmação da escrita correta da palavra em Inglês, e considerando essa observação, a importância da revisão do texto para não cometer alguns desvios foi um dos tópicos estudados durante o minicurso. Além disso, ele(a) não deixou claro o tipo da empresa, haja vista que o texto verbal da propaganda, assim como o título, não condizia com as imagens utilizadas (papel, caneta e celular). Esses desvios podem ser justificados por este(a) aluno(a) ter afirmado no questionário no início da pesquisa a falta de prática na produção textual escrita.

Já na Produção Final, percebemos as características do gênero textual com a especificação do tipo de empresa e o que ela vende, demonstrando que a partir dos estudos realizados no minicurso, o(a) aluno(a) conseguiu compreender a proposta e como se dava a construção de uma propaganda. É possível perceber a utilização de frases curtas, como por exemplo, “Entrega em todo estado”, “Líder em venda” e “Material de qualidade”, que é um elemento linguístico importante desse gênero segundo Santos (2015), além de demonstrarem o diferencial da loja. Nesta produção, passa a ser possível relacionar o texto verbal com o não verbal e as imagens condizem com o teor da propaganda, o que contribui para que o texto seja

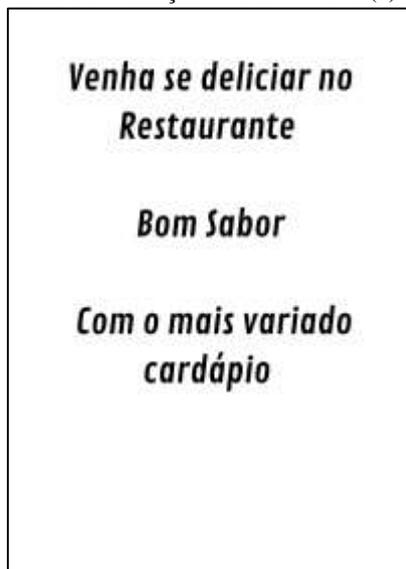
melhor compreendido. Com relação ao uso e a função da imagem, Leal (2011) afirma que na realidade atual a função da imagem passou a ter uma expressividade maior, principalmente considerando o avanço tecnológico em que o visual é cada vez mais incorporado pela sociedade em suas ações comunicativas. Segundo a autora:

Não podemos ignorar que novos gêneros são formados a partir de novas tecnologias e que, nestes gêneros, é possível constatar uma relação quase de paridade entre o verbal e o não verbal. O incremento do uso do não verbal também é passível de se verificar em atividades com circulação abrangente por diversos grupos sociais, principalmente, no uso de textos/gêneros que requerem uma maior velocidade no processo de leitura. Como exemplo podemos citar os anúncios publicitários, os chats, os websites, os cartoons, os blogs, entre outros. Enfim, somos diariamente “inundados” de textos com imagens, o que resulta, sem dúvida, em uma mudança de paradigma na sociedade que o pesquisador da linguagem não pode ignorar.” (LEAL, 2011, p.167).

Na construção do gênero textual propaganda é fundamental o uso da linguagem não verbal, principalmente a utilização de imagens, sendo importante destacar que elas não devem ser adicionadas de forma aleatória, mas relacionando-as com o texto verbal. Nessa perspectiva, é necessário que a escola possibilite essas reflexões tanto com relação aos novos gêneros textuais quanto à mudança ocorrida em outros, devido ao avanço tecnológico.

Os próximos textos são do(a) *Aluno(a) R* e chamaram atenção devido a uma importante evolução na Produção Final em comparação com a Inicial.

Texto 3: Produção Inicial - Aluno(a) R



Fonte: Dados da pesquisa

Texto 4: Produção Final - Aluno(a) R



Fonte: Dados da pesquisa

Observamos que a Produção Inicial é constituída por apenas uma linguagem, a linguagem verbal, não podendo ser considerado um texto multimodal, e embora este(a) aluno(a) tenha respondido no questionário inicial que conhecia o significado do termo multiletramentos, demonstrou a partir da sua Produção Inicial que de fato não conhecia. Ademias, o texto também

não contém pontuação, sendo essa uma das dificuldades sinalizadas por esse(a) aluno(a) no questionário no que se referia à produção escrita em Língua Portuguesa, além da falta de prática. Mas em comparação com a Produção Final, percebemos que foi compreendida a necessidade de envolver mais de uma linguagem no texto para que de fato ele pudesse ser considerado um texto multimodal. No que se refere a esse assunto, Kress e Van Leeuwen (1996, p. 40) afirmam que “o texto publicitário é construído a partir de textos verbais (orais ou escritos) e não verbais (imagens, sons, movimento, gestos, cores, texturas), sendo que a combinação desses diferentes códigos semióticos é o que caracteriza um texto multimodal”.

Com relação à Produção Final, identificamos que foram mantidas as informações da Produção Inicial, como por exemplo, a frase “*Venha se deliciar no restaurante bom sabor*” em que se utiliza um verbo no modo imperativo “*venha*”, elemento linguístico característico desse gênero textual, além da frase “*Com o mais variado cardápio*” que pode persuadir o leitor por enfatizar um diferencial que há no restaurante anunciado. Com relação à parte estrutural, observamos que o título foi reposicionado (“*Restaurante Bom Sabor*”) não havendo uma quebra na frase conforme é observada na Produção Inicial. Houve a inserção de uma imagem que remete ao tipo de empreendimento anunciado, sendo possível fazer uma relação entre os aspectos verbais e não verbais. Esta produção também ganhou cores, o número do telefone e o endereço escritos adequadamente, elementos que não constavam na Produção Inicial.

As próximas produções a serem analisadas são as do(a) *Aluno(a) AC*.

Texto 5: Produção Inicial – Aluno(a) AC

Ofertamos aos nossos clientes os serviços na produção e arranjo de confecções (roupas), artigos e acessórios artesanais; utilizando habilidades na área de corte costura, crochê, sublimação em geral, tapeçaria, bordado, decapagem, estampas de camisas, bonês, camisas e almofadas.; decoração de sandálias, patchwork, meia de seda, EVA, papel, artesanato com tecido, dentre outras variedades.

Todos os serviços e produtos ofertados pela Ana Arte e Eventos.

FAÇA JÁ SUA ENCOMENDA

CONTATO: (96)991306355
ENDEREÇO: RODOVIA DO PAREDÃO Nº 2131

Fonte: Dados da pesquisa

Texto 6: Produção Final – Aluno(a) AC

Ana Arte e Eventos

O Ponto do Artesanato

Trabalhamos com costura e artesanato em geral.

TUDO PARA SEU EVENTO!

Faça seu orçamento
(96) 991306355
Endereço. Paredão nº 2131
Ferrelra Gomes - AP

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação às produções Inicial e Final do(a) *Aluno(a) AC*, verificamos que ambos os textos trazem a multimodalidade com o uso de diferentes linguagens, palavras e imagens que condizem com o texto escrito, além de fontes de diferentes formatos, cores e tamanhos. Na

Produção Inicial, observamos que não foi dado destaque ao título que estava pequeno em comparação com o restante do texto, o que dificultava a leitura. Outro ponto que confirma o não conhecimento das características do gênero naquele momento é o texto da propaganda ter sido longo e conter muitas informações, além de uma fonte não acessível e erros de pontuação. É importante ressaltar que em resposta ao questionário, este(a) aluno(a) afirmou que tinha dificuldade com relação à pontuação, a escrita das palavras e a estrutura dos gêneros textuais.

Já na Produção Final, observamos que a estrutura textual foi modificada dando realce ao título e reorganizando o texto, deixando-o mais claro e com informações mais diretas, demonstrando a eficácia dos estudos sobre as características do gênero textual propaganda, um dos módulos contemplados no minicurso. E com relação a essa reorganização textual percebida na Produção Final em comparação com a Inicial, Martin (1997) expõe que a utilização de frases curtas e concisas em textos publicitários permite uma melhor percepção e memorização. O autor sugere também o desdobramento do texto em frases menores para que em cada frase contenha apenas uma ideia, o que foi feito nesta Produção Final.

Os últimos dados deste *corpus* são do(a) **Aluno(a) ML** que desde a Produção Inicial demonstra os principais elementos do gênero textual propaganda (título, texto da propaganda e imagem), mas que ainda assim é possível perceber uma evolução na Produção Final, principalmente com relação aos elementos linguísticos do texto.

Texto 7: Produção Inicial - Aluno(a) ML

Perfumes
Inconfundíveis

Aqui vc encontra perfumes da Avon e Natura, perfumes de excelência qualidade por um preço que cabe no seu bolso. Venha-me fazer uma visita na loja.

Localizada: Na Zona Rural, na rua Bela Vista no Município de Porto Grande , próximo à torre da Zamin.

Formas de pagamentos: transferência bancária, espécie e pix.
Chave pix: 991274338 Maria das dores

Peça já o seu!

Fonte: Dados da pesquisa

Texto 8: Produção Final - Aluno(a) ML

Perfumes Inconfundíveis

Aqui você encontra excelentes perfumes da avon e da natura, por um preço que cabe no seu bolso.

Localizada na Zona Rural, na rua Bela Vista- Município de Porto Grande , próximo à torre da Zamin.

Formas de pagamentos: transferência bancária; cartão de crédito e pix

Daqui você sairá mais cheirosal

Venha fazer uma visita na nossa loja!

Fonte: Dados da pesquisa

Na Produção Inicial do(a) **Aluno(a) ML**, com relação à análise linguística, notamos o uso da abreviação “vc” típica da linguagem da internet e das redes sociais - o “internetês”, mas

que para a construção de um texto dentro do gênero textual propaganda não é adequada. Verificamos também um erro de digitação em “*excelência qualidade*” e na escrita da palavra “*dores*”, pois está com inicial minúscula e faz referência a um nome próprio, sendo constatada a não revisão do texto. Outra questão importante a ser mencionada é a colocação equivocada da frase “*Peça já o seu!*” sendo que a loja não faz *delivery*, o que pode confundir o leitor/comprador.

Já na Produção Final foram feitas as correções no texto publicitário, reorganizando as informações, mas mantendo as que realmente se faziam necessárias e que contemplavam a essência do anúncio. Nesta produção observamos o uso da linguagem apelativa, elemento importante do gênero, na frase “*Daqui você sairá mais cheirosa!*”, tanto pela utilização do adjetivo “*cheirosa*” quanto do “*mais*” como advérbio de intensidade trazendo o sentido de que a pessoa já é cheirosa, mas que a ida até a loja ou a compra dos perfumes a deixará mais ainda.

De modo geral, a partir da análise dos 26 (vinte e seis) textos constatamos que a maior dificuldade encontrada por eles foi com relação às características do gênero textual propaganda, ou seja, saber quais as informações deveriam ser colocadas no texto, o que fez com que alguns até fugissem da proposta do gênero. No que concerne às questões linguísticas, as principais problemáticas foram com relação a erros de ortografia, pontuação e estruturação frasal, mas que em sua maioria foram mitigadas na Produção Final.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, percebemos as diversas dificuldades que os alunos têm, principalmente no que se refere à leitura e à escrita, habilidades extremamente importantes no percurso escolar, social e, conseqüentemente, no profissional. Na sociedade contemporânea essas habilidades têm sido cada vez mais exigidas, cujas realizações têm se dado muito mais pelo digital e em tela do que em papel, conseqüência dos avanços tecnológicos. Desse modo, é essencial considerarmos esses avanços em nosso trabalho enquanto docentes, proporcionando aos nossos alunos possibilidades metodológicas de aprendizagem pelo viés da tecnologia.

Considerando que as dificuldades de produção escrita dos alunos, outrora mencionadas, podem ser amenizadas a partir da inserção de novas metodologias e do trabalho com a tecnologia, é que decidimos realizar esta pesquisa no sentido de responder de que forma os multiletramentos poderiam contribuir com a produção escrita dos alunos do Ensino Médio do Instituto Federal do Amapá. Decidimos, então, envolver a multimodalidade, um dos *multi* dos multiletramentos, no processo de ensino da habilidade da escrita.

No sentido de fazer um trabalho que buscasse a melhoria nas práticas de escrita dos atores sociais e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem dessa habilidade, criamos um *site* educacional com um minicurso para aperfeiçoar a produção escrita por meio do estudo do gênero textual propaganda. A escolha por este gênero justifica-se, principalmente, por ter relevância para os atores sociais, pois, está ligado a uma necessidade profissional deles, enquanto futuros administradores, haja vista que fazem um curso técnico em Administração. Sendo, então, necessário o conhecimento acerca da construção e dos elementos característicos deste gênero para que possam, por exemplo, construir suas próprias peças publicitárias em seus negócios ou em caso de precisarem escolher um material feito por outra pessoa/empresa, saibam qual o mais apropriado de acordo com os interesses da empresa.

Ao longo da pesquisa buscávamos verificar se a execução desse minicurso, tendo como procedimento metodológico a SD e envolvendo a multimodalidade, contribuiria com a produção escrita dos alunos em Língua Portuguesa. E constatamos com base nos dados coletados e analisados que o envolvimento da multimodalidade no processo de ensino, a partir do estudo do gênero textual propaganda, contribuiu para a evolução da escrita dos alunos do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal do Amapá. Conseguimos, assim, alcançar o objetivo desta pesquisa, pois construímos um produto educacional para o ensino de Língua Portuguesa que mitigou uma problemática observada em sala de aula. É importante ressaltar que outros professores poderão realizar o minicurso em suas aulas, adaptando-o conforme suas realidades, caso seja necessário.

Nas Produções Iniciais realizadas pelos atores sociais, observamos que havia um desconhecimento acerca das características do gênero textual propaganda, os textos eram cheios e com muitas informações, notávamos também o uso de apenas uma linguagem ou o texto verbal não condizia com as imagens utilizadas, as fontes não eram acessíveis, vimos o uso do "internetês", erros ortográficos e de pontuação, além da não revisão dos textos. Já nas Produções Finais, houve uma melhora significativa, pois os textos estavam dentro do gênero textual proposto e com a adição dos elementos característicos, foram utilizadas imagens e a multimodalidade, frases mais simples e diretas, relação entre o texto verbal e o não verbal e foi perceptível uma melhor organização estrutural e textual.

É essencial mencionar o quão importante foi para os atores sociais terem participado deste minicurso. Nos encontros com a turma após a conclusão da pesquisa, observamos um olhar mais crítico por parte deles ao visualizarem as propagandas, agora eles reconhecem o gênero com mais facilidade e continuam produzindo, tanto para os seus negócios quanto para

outras finalidades. Eles se sentem mais seguros para produzir e passaram a ser reconhecidos como pessoas que têm habilidade com este gênero.

Essa pesquisa nos proporcionou uma experiência muito engrandecedora, pois além de permitir um olhar mais sensível para uma problemática de sala de aula, teve como resultado a construção de um *site* educacional que poderá ser utilizado para a organização de outros minicursos, por exemplo, e servirá de motivação para que continuemos produzindo materiais que possam contribuir não somente nos aspectos escritos de Língua Portuguesa, mas das demais habilidades que são igualmente importantes para a aquisição desta língua.

REFERÊNCIAS

BRITTO, L. P. L. *In*: CORREIA, D. A.; SALEH, P. B. de O. (orgs). **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. 3ªed. São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p. 81-108.

DUBOC, A. P. M. **Atitude Curricular: Letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Moderna. São Paulo, 2008.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. São Paulo, Cortez & Moraes. 1980.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOMES, R. **Leitura de gêneros multissemióticos e multiletramentos em materiais didáticos impressos e digitais de Língua Portuguesa do Ensino Médio**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP. 2017.

GOMES, R.; MACHADO, M. C. B. Letramento crítico e práticas de leitura de textos multimodais em sala de aula do Ensino Médio. **Diálogo das Letras**. Pau dos Ferros, v. 9, e02013, p. 1-20, ago. 2020. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/DDL/article/view/2241>. Acesso em: 12 out. 2020.

GONZALES, L. **Linguagem publicitária: análise e produção**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In:* KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 1996.

LEAL, A. A. **A Organização Textual do Gênero Cartoon: aspectos Linguísticos e Condicionamentos Não Linguísticos**. Tese (Doutorado). Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2011.

MARTINS, J. S. **Redação publicitária: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. *In:* BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.

MOITA LOPES, L.P. da. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

ROJO, R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

SANDMANN, A. **A linguagem da propaganda**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, J. L. M. dos. **Proposta Pedagógica de Ressignificação de Leitura com o Gênero Anúncio Publicitário**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2015.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

STREET, B.V. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. **Teleconferência Brasil sobre o letramento**, outubro de 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.